

USO ORAL DE ISOFLAVONAS EM PACIENTES COM INFERTILIDADE MASCULINA

Bibiana Elisa Zago (BIC-UCS), Fábio Firmbach Pasqualotto (orientador), Fernanda de Medeiros Umezu, Eleonora Bedin Pasqualotto, Mirian Salvador - Deptº Clínica Cirúrgica/Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/UCS - biazago@yahoo.com.br

Infertilidade é definida como a inabilidade de um casal sexualmente ativo sem a utilização de métodos contraceptivos de estabelecer gravidez no período de um a dois anos. Tem-se observado grande produção de Espécies Reativas de Oxigênio (ERO) em inúmeros pacientes com infertilidade. A literatura é rica em relatos associando dano no DNA com função espermática e excesso de produção de espécies reativas de oxigênio (ERO). Os ácidos graxos polinsaturados presentes na membrana dos espermatozoides são o principal alvo da produção excessiva de ERO, causando a peroxidação lipídica. Tanto a superóxido dismutase (SOD) quanto a catalase são importantes enzimas antioxidantes. O objetivo deste estudo é comparar o uso de flavonóides (genisteína) versus placebo ao avaliar o estresse oxidativo seminal e a análise seminal em homens inférteis com oligozoospermia. Estudo duplo-cego placebo controlado está sendo realizado em 44 homens inférteis com oligozoospermia que concordaram em participar do estudo. Oito pacientes em acompanhamento foram perdidos. Dos pacientes remanescentes, 21 (Grupo A) usaram flavonóides (genisteína 75mg/ 2 vezes por dia) e estão em período de washout e 16 (Grupo B) usaram placebo e também estão no período de washout. Amostras seminais foram obtidas por masturbação após 48 horas de abstinência sexual. Estas foram coletadas em recipientes estéreis e deixadas por 30 minutos a 37°C para que ocorresse a liquefação e pudessem ser analisadas concentração espermática, motilidade e morfologia de acordo com o critério da Organização Mundial da Saúde (OMS) e critério de Tygerberg. Os níveis de superóxido dismutase, catalase e malonaldeído (MDA - subproduto da peroxidação lipídica) foram determinados com o espectrofotômetro. Todas as análises foram efetuadas antes do tratamento e após 3 meses usando o medicamento (flavonóide ou placebo). Os ensaios serão repetidos no mínimo três vezes e resultados submetidos a tratamento estatístico específico. Foram observadas diferenças entre o grupo placebo e o grupo em uso de isoflavona via oral (75 mg/dia). Resultados preliminares com o uso oral de 75mg/dia de isoflavona, quando analisados o fenômeno de peroxidação lipídica (LPO) ($p=0,065$), catalase ($p=0,007$), volume seminal ($p=0,426$), concentração espermática ($p=0,871$), motilidade ($p=0,733$) e morfologia espermática, segundo critérios da OMS ($p=0,349$) e critérios de Kruger ($p=0,277$), demonstraram insucesso no uso da medicação fitoterápica em pacientes inférteis quando comparado ao grupo placebo. Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos quando avaliada a concentração espermática, ($p=0,871$), motilidade ($p=0,733$) e morfologia espermática, segundo critérios da OMS ($p=0,349$) e critérios de Kruger ($p=0,277$). Resultados preliminares demonstraram insucesso no uso de isoflavona via oral em pacientes com infertilidade masculina com o objetivo de melhorar parâmetros seminais.

Palavras-chave: sêmen, antioxidante, isoflavona

Apoio: UCS